

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MÉRTOLA

Escola EB 2,3/ES de São Sebastião de Mértola

Ano Letivo: 2013/2014

Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial – 3º Ano - 12º B
Disciplina: Psicopatologia Geral

MÓDULO Nº 6 – NOSOLOGIA PSÍQUICA

Nosologia - Área da medicina que se dedica ao estudo, descrição e classificação das diferentes doenças.

DISTINÇÃO ENTRE NEUROSE E PSICOSE

Fonte: *Introdução à Psicologia – vol. II*, Howard Kendler, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian

1 – Introdução

Actualmente, a expressão “**neurose**” já não é muito utilizada na classificação psiquiátrica. A principal razão prende-se com o facto de os diagnósticos se terem passado a basear em critérios muito específicos. No âmbito das “neuroses” podemos incluir, por

exemplo, as **fobias**, as perturbações de **ansiedade** e **pânico**, as **perturbações obsessivo-compulsivas**. Os pacientes neuróticos, ainda que possam estar severamente perturbados e debilitados pelos seus sintomas, não perdem o contacto com a realidade.

Mas por outro lado a expressão “**psicose**” ainda é utilizada, referindo-se a situações como a **esquizofrenia** e a **doença bipolar**, por exemplo, que são perturbações severas ao ponto de conduzirem à perda de contacto com a realidade.



2 - NEUROSE

A neurose abrange uma quantidade de situações mais ou menos distintas. No entanto, todos os neuróticos têm um problema comum: não conseguem adaptar-se a si e ao mundo. Se convenceremos um neurótico a falar com franqueza, ele admitirá provavelmente que é infeliz. E o que é ainda mais decisivo para um diagnóstico, é que ele não consegue chegar à raiz das suas perturbações. Podemos afirmar que o neurótico “não faz uso das oportunidades de satisfação que a vida lhe oferece”.

Os neuróticos podem distinguir-se por três sinais comuns

1. Sentem-se infelizes;
2. Comportam-se ‘estupidamente’, isto é, irracionalmente, porque têm conflitos por resolver;
3. Mostram vários sintomas.

Vamos analisar o caso de Mafalda, à luz dos três sinais referidos.

“A Mafalda era uma mulher atraente, de 23 anos de idade e cujo marido trabalhava num escritório de uma companhia de seguros. Era atormentada por vários temores, um dos quais era o de que o coração lhe deixaria de bater se não se concentrasse a contar as pulsações. Estes temores levaram-na a procurar a ajuda de um psiquiatra.

O primeiro sintoma tinha-lhe aparecido cinco meses antes, quando saíra a fazer compras. Tinha-se sentido esvaída e apreensiva quanto a um desastre (doença, colapso) iminente. Pouco depois teve uma conversa com uma tia que se queixava de perturbações cardíacas. Após a conversa com a tia, o receio de desmaiar terminou, sendo substituído por uma excessiva preocupação com o coração.

Mafalda era órfã, depois de passar os primeiros cinco meses de vida num orfanato, tinha sido colocada num lar adotivo. A mãe adotiva, que dominava a família, tinha sido cruel, rígida e grosseira. Partilhava um tipo de educação sexual muito rígido e insensível. Como consequência, Mafalda tinha pensado sempre no sexo como uma coisa má e suja. Devido aos traços de personalidade dominadora da mãe adotiva, também nunca tinha aprendido a pensar por si.

Em virtude da educação sexual repressiva, Mafalda sentia fortes desejos sexuais. Como consequência, estava em conflito no respeitante ao sexo: era atraída pelos seus prazeres mas, simultaneamente, temia-o uma vez que para ela era repugnante e sujo. Sem tomar consciência do que fazia, Mafalda por vezes procurava seduzir. Percorria bares, sozinha, e tinha viajado de boleia com condutores de camiões. Note-se que Mafalda amava o marido e desejava desesperadamente que o casamento continuasse. Por sua vez, o marido era atraente e estava ainda apaixonado por ela, embora revelasse algum aborrecimento.

Quando foi ao psiquiatra, Mafalda encontrava-se em grande aflição e queixava-se de toda a espécie de medos. Medo de estar só, de ir passear, de que o coração lhe deixasse de bater a menos que ela lhe prestasse uma constante atenção. Além disso, sofria de um medo vago e opressivo, designado por ansiedade. Sentia-se totalmente abandonada. As suas contínuas queixas tinham-na afastado da família e provocado as antipatias do marido, que ameaçava divorciar-se. Não se dava com a mãe adotiva nem gostava da sogra. Aliás, a sogra não tinha aprovado o casamento do filho. Parecendo-lhe que ele tinha casado “abaixo da sua classe”, muitas vezes desrespeitava a nora (Mafalda), fazendo-lhe observações humilhantes e manifestando um comportamento hostil.

Mafalda, não tendo com quem conversar, andava confusa e aterrorizada ao pensar que ia enlouquecer.»

Kendler, H., (1989) Introdução à Psicologia, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, pp.1028-1031

Preenche o quadro que se segue, de acordo com os 3 sinais que caracterizam o comportamento neurótico.

Sentimento de infelicidade	Comportamento irrefletido	Diversidade de sintomas